

## O CONVÍVIO DESAGRADÁVEL: MANDONISMO E CORONELISMO NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Robison Raimundo Silva Pereira<sup>1</sup>

### RESUMO

O ensaio – O convívio desagradável: mandonismo e coronelismo na universidade brasileira resgata conceitos para discorrer sobre a universidade brasileira, onde o mandonismo, concentrado nas relações pessoais e no patrimonialismo, cria o ambiente propício para a reprodução do coronelismo, que se aproveita das estruturas de poder informal para consolidar sua influência. A ausência de transparência e de mecanismos de controle eficazes facilita a atuação desses sistemas, perpetuando práticas que comprometem a qualidade do ensino, da pesquisa e da gestão universitária. O ensaio aponta que é essencial fortalecer os mecanismos de controle interno, promover a participação democrática na gestão das instituições e assegurar a liberdade acadêmica, considerada um pilar fundamental na formação de cidadãos críticos e responsáveis. Em suma, a análise crítica dos conceitos de mandonismo e coronelismo não se limita a um exercício acadêmico, mas se configura como instrumento fundamental para a construção de uma universidade mais justa, democrática e eficiente.

**Palavras-chave:** Mandonismo, coronelismo, universidade, educação, democracia.

### ABSTRACT

The essay – The unpleasant coexistence: *mandonismo* and *coronelismo* in the Brazilian university rescues concepts to discuss the Brazilian university, where *mandonismo*, concentrated in personal relationships and patrimonialism, creates the environment conducive to the reproduction of *coronelismo*, which takes advantage of informal power structures to consolidate its influence. The absence of transparency and effective control mechanisms facilitates the operation of these systems, perpetuating practices that compromise the quality of teaching, research, and university management. The essay points out that it is essential to strengthen internal control mechanisms, promote democratic participation in the management of institutions, and ensure academic freedom, considered a fundamental pillar in the formation of critical and responsible citizens. In short, the critical analysis of the concepts of *mandonismo* and *coronelismo* is not limited to an academic exercise, but is configured as a fundamental instrument for the construction of a more just, democratic, and efficient university.

**Keywords:** *Mandonismo* (bossism/commandism), *coronelismo* (brazilian political bossism), university, education, democracy.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR e professor do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI

## 1 O convívio desagradável

Ainda que este ensaio ouse debater dois conceitos que, para muitos, deveriam estar no passado, são conceitos que a sociedade brasileira, em especial as universidades, teima em metamorfosear para manter uma prática pouco republicana em um espaço que deveria ser o centro nervoso da sociedade no que concerne aos diálogos democráticos.

Quer-se dizer: compreender a realidade brasileira exige uma análise aprofundada das estruturas de poder que moldaram e continuam a moldar nossa sociedade. Nesse sentido, os conceitos de "mandonismo", elaborado por Maria Isaura Pereira de Queiroz, e "coronelismo", estudado por José Murilo de Carvalho, oferecem lentes essenciais para entender as dinâmicas de influência e dominação ainda presentes no cotidiano nacional, especialmente no âmbito universitário. Apesar de suas diferenças em foco, ambos os conceitos se entrelaçam e revelam a persistência de práticas clientelistas e patrimonialistas que comprometem a isonomia e a autonomia acadêmica.

Maria Isaura Pereira de Queiroz, em seus estudos sócio-antropológicos, define o mandonismo como um sistema de poder baseado na influência pessoal, no patrimonialismo e na ausência de regras formais e impessoais. Trata-se de algo além de um exercício arbitrário de autoridade: é uma rede complexa de relações sociais sustentada por trocas de favores, obediência pessoal e dependência mútua. O mandonismo se manifesta na manipulação de recursos, no uso de mecanismos informais de controle e na construção de lealdades pessoais que transcendem as instituições formais.

No contexto universitário, essa dinâmica pode se concretizar na eleição de dirigentes e técnicos por critérios de afinidade política ou pessoal, em detrimento da competência acadêmica e administrativa. A nomeação de professores e pesquisadores por influência

política, baseada em relações pessoais, além da manipulação de processos seletivos, exemplifica essa influência perniciosa.

Por sua vez, José Murilo de Carvalho aprofunda a análise do coronelismo, destacando o poder regionalizado e a articulação entre elites locais e o Estado. Apesar de sua associação ao período oligárquico (1889–1930), o coronelismo apresenta resquícios persistentes na sociedade brasileira. A capacidade de mobilizar recursos, influenciar decisões políticas por meio de redes clientelistas, utilizar mecanismos de controle social e construir lealdades pessoais são elementos centrais dessa prática, que também se manifesta nas universidades. Influências de políticos locais na gestão de instituições de ensino superior, pressões por transferências, nomeações de docentes e funcionários com vínculos políticos, além de interferências em decisões acadêmicas por interesses particulares, são exemplos da reprodução do coronelismo no ambiente universitário.

Em resumo, a relação entre mandonismo e coronelismo na universidade brasileira não é simplesmente acumulativa, mas sim sinérgica. O mandonismo, concentrado nas relações pessoais e no patrimonialismo, cria o ambiente propício para a reprodução do coronelismo, que se aproveita das estruturas de poder informal para consolidar sua influência. A ausência de transparência e de mecanismos de controle eficazes facilita a atuação desses sistemas, perpetuando práticas que comprometem a qualidade do ensino, da pesquisa e da gestão universitária. A falta de equidade na seleção de dirigentes, as condições precárias de trabalho para docentes e pesquisadores, o baixo investimento em infraestrutura e a interferência política nas decisões acadêmicas são consequências desse convívio desagradável.

## **2 À guisa de Conclusão**

Para superar esses desafios, é imprescindível uma luta contínua por transparência, igualdade e autonomia universitária. Além disso, é fundamental estabelecer a distinção entre

indivíduo e pessoa, na perspectiva de buscar argumentos republicanos de fato e de direito. Ou seja, é essencial fortalecer os mecanismos de controle interno, promover a participação democrática na gestão das instituições e assegurar a liberdade acadêmica, considerada um pilar fundamental na formação de cidadãos críticos e responsáveis. A construção de uma universidade pública, democrática e comprometida com a excelência institucional demanda a desconstrução das estruturas de poder que alimentam o mandonismo e o coronelismo, abrindo espaço para uma gestão pautada na ética, na transparência e no respeito às normas e princípios democráticos.

Somente assim, a universidade piauiense e brasileira poderá cumprir plenamente seu papel de formadora de cidadãos e produtora de conhecimento para o desenvolvimento do país. A análise crítica dos conceitos de mandonismo e coronelismo não se limita a um exercício acadêmico, mas se configura como instrumento fundamental para a construção de uma universidade mais justa, democrática e eficiente.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Murilo de. "Coronelismo", in **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**, 1930-1983 Rio de Janeiro, Cpdoc/Fundação Getúlio Vargas, Forense Universitária, (1980a).

\_\_\_\_\_. As metamorfoses do coronel. Política Democrática. **Revista de Política e Cultura**, ano 1, n.o 1, jan.-abr. 2001, pp. 15-21

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O Mandonismo Local na Vida Política Brasileira**. São Paulo, SP. Publicação do Instituto de Estudos Brasileiros N. 14. 1969. 130p.

VASCONCELLOS, João Gualberto M. O coronelismo nas organizações: a gênese da gerência autoritária brasileira. In: DAVEL, E. P. B.; VASCONCELLOS, João Gualberto M. (Org.). **'Recursos' humanos e subjetividade** Petrópolis: Vozes, 1995.